

FINALIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A questão da definição dos conteúdos de ensino



AGENDA

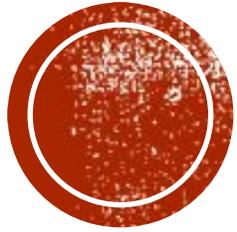
- **Retomada da aula anterior: problemas apontados pelo Charlot**
 - Aquecimento: vídeo do Charlot
 - Levantamento de problemas a serem enfrentados pelo professor no cotidiano (completar a lista que está no moodle)
- **Organização das duplas de trabalho para elaboração dos Planos Reflexivos**
 - Reconhecimento de pares
 - Apresentação e troca de contatos
 - Levantamento da situação: todos já encontraram sua escola?
- **Início da discussão: para que servem as escolas?**
 - Discussão com a dupla, a partir das provocações do Young e da aula



DESAFIOS À PRÁTICA DO PROFESSOR

1. Avaliação da aprendizagem
2. Implicações das avaliações externas no trabalho do professor
3. Organização do currículo escolar
4. Relação teoria e prática na atividade do professor
5. Educação inclusiva na escola e o trabalho docente
6. Estratégias de ensino utilizadas pelos professores: possibilidades e limites
7. Indisciplina na escola – desafios ao trabalho do professor
8. Organização do espaço físico escolar e suas implicações para o ensino
9. Recursos didáticos utilizados no ensino
10. Características da relação professor-aluno na escola contemporânea
11. Ação docente, ação da escola e a produção do fracasso escolar
12. Gestão do tempo didático pelo professor
13. Diversidade na escola e o trabalho docente
14. Inovação pedagógica
15. Violência na escola – desafios ao trabalho do professor





“A educação é (sic) uma das mais importantes mediações das relações sociais conflitivas. Conseqüentemente, a formulação de seus objetivos integra essa área de turbulência que é a arena da luta social e tudo quanto lhe diz respeito deve ser entendido à luz da categoria básica da contradição”

CASTANHO, MARIA EUGÊNIA; CASTANHO, SÉRGIO. Revisitando os objetivos da educação. In: VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. São Paulo, Papirus Editora, 2004, p. 53-76.

FINALIDADES E INTENÇÕES EDUCATIVAS

- Paradigmas curriculares
 - Tensão universal-relativo
 - Condições sociais de produção do conhecimento
 - Interesses e poder
- Educação formal como atividade planejada, que elenca objetivos, estabelece prazos para seu atingimento, aporta recursos para seu desenvolvimento e avalia os resultados objetivos
- Objetivos: “são os resultados buscados pela ação educativa: comportamentos individuais e sociais, perfis institucionais, tendências estruturais”. Ou seja: “são as mudanças esperadas como consequência da ação educativa nas pessoas e grupos sociais, nas instituições dedicadas ao ensino e nas organizações de âmbito mais amplo, responsáveis por políticas educacionais”



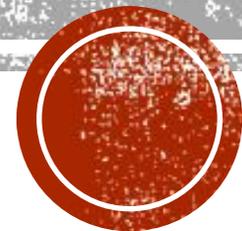
INTENÇÕES EDUCATIVAS (CF 88, ART. 205)

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS E INTENÇÕES EDUCATIVAS

Que conhecimento deve ser ensinado no contexto escolar?



PARA QUE SERVEM AS ESCOLAS?

- Atentar para: objetivos proclamados e objetivos alcançados (Anísio Teixeira) □
atentar para as relações que se estabelecem entre os **meios** e os **fins**
- Projetos distintos revelam diferentes projetos de sociedade
- Disputas atuais ⇒ que educação?
 - Qual o lugar do conhecimento no debate atual?



O POSICIONAMENTO DE MICHAEL YOUNG



INÍCIO DA CARREIRA

- Professor de Química no ensino médio, enquanto cursava Sociologia
- Quando começou a estudar sociologia, acreditava que isso significava apenas ver como a escola era afetada por fatores externos, tais como classe social, burocracia e o papel do Estado
- No mestrado, foi orientado por Basil Bernstein: provocação no sentido de pensar a educação sociologicamente
- Em sua dissertação, questionou as causas que levaram a sociologia da educação a negligenciar a questão do conhecimento (foi a base do primeiro capítulo de *Conhecimento e Controle*, de 1971)



CONHECIMENTO E CONTROLE, 1971

- Tese: todo conhecimento não passa da experiência de alguém ou de alguns grupos para dar sentido ao mundo (é uma construção social)
- Qualquer estudo sério sobre educação deve começar com as perguntas: Qual conhecimento? Para quem? Como?
- Duas ideias que se mantêm até hoje: (1) que educação e conhecimento são inseparáveis e (2) que o conhecimento, e especificamente o currículo, não é dado, mas é uma construção social



PRESSUPOSTO TEÓRICO

- Dois argumentos, na época: (1) a estrutura do conhecimento no currículo pode ser vista como expressão da distribuição de poder na sociedade e (2) a estruturação do conhecimento em qualquer sistema de ensino determina como as oportunidades educacionais são distribuídas e para quem



IMPLICAÇÕES DO PRESSUPOSTO

(1) se o que conta como conhecimento é socialmente construído e, portanto, é expressão das relações de poder na sociedade e na escola, o currículo é fundamentalmente um instrumento político para manter as relações de poder existentes;

(2) se a estrutura do conhecimento é uma expressão da distribuição de poder na sociedade, não pode haver nenhuma base objetiva para distinguir diferentes tipos de conhecimento;

(3) esforços para distinguir o conhecimento escolar do conhecimento cotidiano são apenas meios que alguns grupos utilizam para legitimar suas perspectivas sobre o conhecimento e para mascarar as relações de poder que as sustentam (“conhecimento é poder”)

(4) essa abordagem oferece uma base poderosa para criticar o currículo escolar e mesmo qualquer tipo de conhecimento especializado ou institucionalizado



LIMITES DA SUA PRIMEIRA FASE

- O grande argumento era que a distinção entre conhecimento e experiência era ideológica e repousava no poder daqueles que definiam o que contava como conhecimento, mais do que em qualquer critério objetivo
- Criticado, à época, pelo relativismo de sua proposta e sua ingenuidade
- O autor considera que sua posição na época invertia as prioridades e privilegiava a experiência dos alunos



SEGUNDA FASE

- Maior envolvimento nas políticas educacionais, principalmente relativas à educação pós-secundária



RETOMADA DA QUESTÃO DO CONHECIMENTO

Três problemas básicos com relação à tese do “conhecimento é poder”:

- (1) Era contraditória, por não ser aplicada a si mesma;
- (2) Não explicava o fato de, em todas as sociedades, alguns conhecimentos serem considerados melhores ou mais confiáveis, is próximos da realidade, do que outros;
- (3) Não deixava nenhuma base para um currículo alternativo, ou para incluir ou excluir qualquer conhecimento particular.



AS SEMENTES DA MUDANÇA

- Dúvidas sobre o que uma aproximação sociológica à educação poderia oferecer levou, nos anos 1980 e 1990, a se envolver com reformas curriculares e formação de professores, no Reino Unido e na África do Sul.
- Na África do Sul: busca por uma alternativa para a educação Bantu – um currículo para negros africanos baseado inteiramente na sua exclusão de qualquer tipo de poder.
- O esforço foi no sentido de desenvolver uma teoria do conhecimento que pudesse sugerir o que deveria compor um currículo pós regime de segregação racial (apartheid). A teoria do “conhecimento é poder” tinha pouco a dizer sobre alternativas.
- Buscou referências em Marx, Weber e Durkheim e, mais tarde, em Vygotsky. Especialmente os dois últimos autores, juntamente com Bernstein, embasaram sua nova abordagem – denominada de realismo social.

